

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaela Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)

Data de aceite: 04/12/2018

José Elyton Batista dos Santos

Universidade Federal de Alagoas – SEMED
Coruripe
Maceió-AL

Dagmar Braga de Oliveira

Universidade Federal de Sergipe – Departamento
de Educação (PPGED/UFS)
Aracaju-SE

Manoel Messias Santos Alves

Universidade Federal de Sergipe – Departamento
de Biologia (DBI/UFS)
Aracaju-SE

Bruno Meneses Rodrigues

Universidade Federal de Sergipe – Departamento
de Química
Aracaju-SE

Willian Lima Santos

Universidade Federal de Sergipe – Departamento
de Educação (PPGED/UFS)
Aracaju-SE

RESUMO: Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfico do tipo “estado da arte” tomando como base as Atas dos ENPECS. Que teve como objetivo mapear as pesquisas sobre multiculturalismo apresentadas nos ENPECS e construir um

panorama acerca dessa produção no recorte temporal de 1997 a 2015. Optamos por trabalhar com descritores para identificação e seleção dos trabalhos, criando categorias de análise. Apreendemos que há um número relativamente pequeno de produções em todas as áreas das ciências, tendo um maior destaque para ciências biológicas e uma escassez para a matemática, no qual por meio deste panorama podemos conhecer as áreas que apresentam maior, menor e nenhum interesse pela abordagem multiculturalismo. Nesse sentido, urge a necessidade de se investir mais em pesquisas voltadas em discutir a perspectiva do multiculturalismo, no contexto da educação em ciências por parte dos pesquisadores e educadores que atuam no ensino de ciências.

PALAVRAS-CHAVE: multiculturalismo; diversidade cultural; ensino de ciências.

DIALOGUES BETWEEN SCIENCE
EDUCATION AND MULTICULTURALISM: A
LIST OF PRODUCTION IN ENPECS (1997-
2015)

ABSTRACT: This work is characterized as a bibliographic research of the type “state of the art” based on the Minutes of the ENPECS. The

objective was to map the research on multiculturalism presented in the ENPECs and to construct a panorama about this production in the temporal cut from 1997 to 2015. We chose to work with descriptors to identify and select the works, creating categories of analysis. We are aware that there is a relatively small number of productions in all areas of science, with a greater emphasis on biological sciences and a shortage of mathematics, in which through this panorama we can know the areas that present greater, lesser and no interest in the approach Multiculturalism. In this sense, it is urgent to invest more in research aimed at discussing the perspective of multiculturalism, in the context of science education by researchers and educators who work in science education.

KEYWORDS: multiculturalism; cultural diversity; science teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo mapear as pesquisas sobre multiculturalismo apresentadas nos ENPEC no período de 1997 a 2015 e construir um panorama acerca dessa produção. Tal pesquisa surge da crescente inquietação acerca dessas discussões no contexto do ensino de ciências tomando como norte as concepções da natureza do conhecimento e o cenário educacional.

Um olhar multiculturalista da educação científica reforça que, todas as formas de conhecimento precisariam fazer parte do universo das escolas. Mesmo que tais conhecimentos por vezes sejam questionados quanto a sua “confiabilidade”.

Nesse sentido destacamos que “visão universalista da ciência afirma que o próprio ontológico mundo físico julga a validade de um relato científico daquele mundo, e esta ciência não está relacionada a coisas como interesses humanos, cultura, gênero, raça, classe, etnia ou orientação sexual” (STANLEY; BRICKHOUSE, 1994, p. 390).

Para tanto, na construção do conhecimento existem várias forças que vem convergindo no sentido de buscar entender e demarcar o lugar dos saberes construído na nossa sociedade. Nesse contexto, Candau e Moreira (2003) refletem sobre a relação existente entre cultura e educação:

Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados (CANDAU & MOREIRA, 2003, p.159).

Outro elemento fundamental neste processo “relaciona-se com a concepção

de conhecimento com que operamos na escola” (CANDAU; MOREIRA, p. 32, 2013).

Nesse sentido, os autores nos chamam a atenção para a importância do nosso olhar a acerca das concepções de conhecimento construídas e a necessidade de percebermos o viés cultural nesse contexto e refletirmos acerca do que estamos disseminando nas escolas e quais visões de mundo estão sendo constituídas a partir dessa interação. Segundo Candau e Moreira (2013, p. 32), “a escola como instituição está construída tendo por base a afirmação de conhecimentos considerados universais, uma universalidade muitas vezes formal que, se aprofundarmos um pouco, termina por estar assentada na cultura ocidental e europeia, considerada como portadora da universalidade”.

Nessa perspectiva urge a necessidade de discutirmos acerca das práticas pedagógicas que se materializam no chão da escola. E essa reflexão se torna pertinente principalmente pelo fato de que a escola precisa se preocupar em equilibrar essas forças no contexto da natureza do conhecimento e quais conhecimentos podem ou devem fazer parte dos currículos escolares. Em especial no Brasil, por ser considerado um país multicultural e de uma diversidade cultural ímpar.

No universo do ensino destacamos a perspectiva intercultural, enquanto ferramenta de mobilização dos contextos culturais e educativos. Para tanto, Candau e Moreira (2013, p. 22) apresentam algumas características dessa perspectiva que nos remetem a algumas reflexões “a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais; rompe com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais”; afirmação de que nas sociedades em que vivemos os processos de hibridização cultural são intensos.

Desse modo, a escola e, por conseguinte os atores sociais que estão inseridos no contexto escolar tem a desafiadora missão de refletir sobre esses aspectos, sobretudo na promoção da interação entre grupos de diferentes culturas enquanto viés de produção de conhecimento reconhecendo os vários processos construídos pela inter-relação cultural.

Outro fator bastante relevante e significativo é busca pela identificação e valorização da diversidade cultural presente nas salas de aula enquanto instrumento de construção de uma concepção multicultural no ensino de ciências.

De acordo com a Unesco:

“Diversidade cultural” refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados. (UNESCO, 2005, p. 5).

No contexto escolar a presença da diversidade cultural se faz por meio de no mínimo duas culturas: a cultura da ciência, representada pelos professores e recursos didáticos, e a dos estudantes, originadas do contexto social que cada um está inserido. (Cobern, 1996).

Nesse sentido, a discussão sobre a diversidade cultural no ensino de ciências se faz necessário no sentido de compreender como essas relações acontecem no cotidiano das escolas, em especial no Brasil. Corroborando com a ideia Baptista (2010, p. 680), enfatiza que a “diversidade cultural e ensino de ciências no Brasil - país que, por sua própria origem, é múltiplo do ponto de vista cultural - o que se pode perceber, nas salas de aula, não é a consideração dos saberes culturais dos estudantes para ampliação com ideias científicas, mas, sim, para substituição por saberes científicos”.

De acordo com Baptista, urge uma preocupação no sentido de reforçar a discussão acerca do ensino de ciências no Brasil frente ao diálogo entre multiculturalismo, perspectiva intercultural e diversidade cultural enquanto ponto de partida para uma construção de espaços cada vez mais democráticos e plurais de ensino. Tal reflexão justifica a presente pesquisa no sentido de traçar um panorama das produções acerca do multiculturalismo o nos ENPECs que é constituído como um espaço que reúne diversos pesquisadores que atuam ou tem interesse na área de educação em ciências.

2 | ESTADO DA ARTE E METODOLOGIA

Com o intuito de conhecer as produções acerca do multiculturalismo apresentadas nos ENPEC, a nossa pesquisa caracteriza-se um estudo do tipo “Estado da Arte”, “sendo definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico”(FERREIRA, 2002, p. 258).

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38-39).

Nesse sentido, a opção pelo percurso metodológico na perspectiva do “estado da arte” busca elaborar um panorama de aspectos pertinentes a determinadas pesquisas, tendo como fonte de análise, dissertações de mestrado, teses de

doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários (FERREIRA, 2002). Diante do exposto, este trabalho irá realizar por meio da pesquisa estado da arte uma investigação quanto a abordagem temática multiculturalismo em comunicações.

O processo de coleta de dados iniciou-se a partir da consulta as páginas dos ENPECs, de 1997 a 2016, compreendendo a análise dos trabalhos do I ao X ENPEC. Para tanto, uma estratégia foi montada no sentido de garantir os dados almejados na referida pesquisa. Trabalhamos com a utilização de descritores a citar: multiculturalismo, intercultural e diversidade cultural.

A cada evento analisado houve uma seleção de trabalhos com indicativo da temática em questão. Essa seleção ocorreu partir da utilização dos descritores supracitados e da análise de pertinência aos objetivos propostos nesse trabalho.

Subsequentemente, foram realizadas análises do conjunto dos trabalhos selecionados na triagem inicial com enfoque no título, palavras-chave e principalmente os resumos, pois “eles trazem, enquanto gênero do discurso, um conteúdo temático, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazem uma certa padronização quanto à estrutura composicional: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados chegados [...]” (FERREIRA, 2002, p. 7).

Entretanto, nem sempre os resumos apresentavam todas as categorias elaboradas para o aprofundamento do estudo, diante disto, Ferreira (2002, p.7) acrescenta que “[...] É verdade, que nem todo resumo traz em sim mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo”.

Por isso em alguns casos para um melhor entendimento, foi necessária a leitura na íntegra de alguns trabalhos. Esse contato mais detalhado nos permitiu estabelecer algumas categorias a citar: ano de publicação, formação dos autores, caracterizar a pesquisa enquanto bibliográfica ou empírica, no caso da identificação de pesquisas empíricas buscamos identificar se as mesmas ocorreram em espaços formais e não formais de educação.

Para Soares (2000 *apud* ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39) num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

Após essa categorização os dados foram organizados em quadros e gráficos objetivando uma melhor sistematização do material encontrado e facilitar a discussão acerca do panorama traçado.

O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) é um evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação

em Ciências (ABRAPEC). O mesmo tem buscado reunir em um mesmo espaço pesquisadores que atuam ou tem interesse na área de educação em ciências, favorecendo assim troca de experiências e compartilhamento de saberes.

Esse ano o evento está na sua XI edição e ocorrerá de 03 a 06 de julho em Florianópolis – SC, tendo como atividades: mesas-redondas; sessões de apresentação de trabalhos completos no formato de pôsteres; debates e encontros, com a contribuição de pesquisadores da área do Ensino de Física, de Biologia, de Química, de Geociências, de Ambiente, de Saúde e áreas afins, tendo como interesse comum à pesquisa na área de Educação em Ciências da Natureza, da Saúde e do Ambiente.

O XI ENPEC traz como tema central, “*20 anos de ABRAPEC: Memórias de conquistas e movimentos de resistência*”. Onde serão problematizados temas que marcaram o caminho percorrido pela comunidade no sentido da constituição e manutenção da ABRAPEC.

3 | RESULTADOS: UM PANORAMA DO DIÁLOGO ENTRE MULTICULTURALISMO E OS ENPEC

Conforme os dados apresentados no gráfico 1, tivemos um aumento significativo quanto ao número de pesquisadores e pesquisas aceitas para apresentação ao longo das edições do ENPEC. De 1997 a 2015 o evento totalizou 7753 trabalhos apresentados por pesquisadores de diferentes áreas das ciências, sendo que de 1997 a 2005 houve acréscimo a cada ano tanto no número de pesquisadores quanto no de trabalhos, representando uma média de 349 pesquisas por edição. No entanto em 2007 houve decréscimo de 59 trabalhos e um aumento significativo de pesquisadores, mas a partir de 2009 o evento voltou a aumentar em número de pesquisadores e pesquisas, chegando a totalizar 775,3 trabalhos por ano neste período de 10 edições.

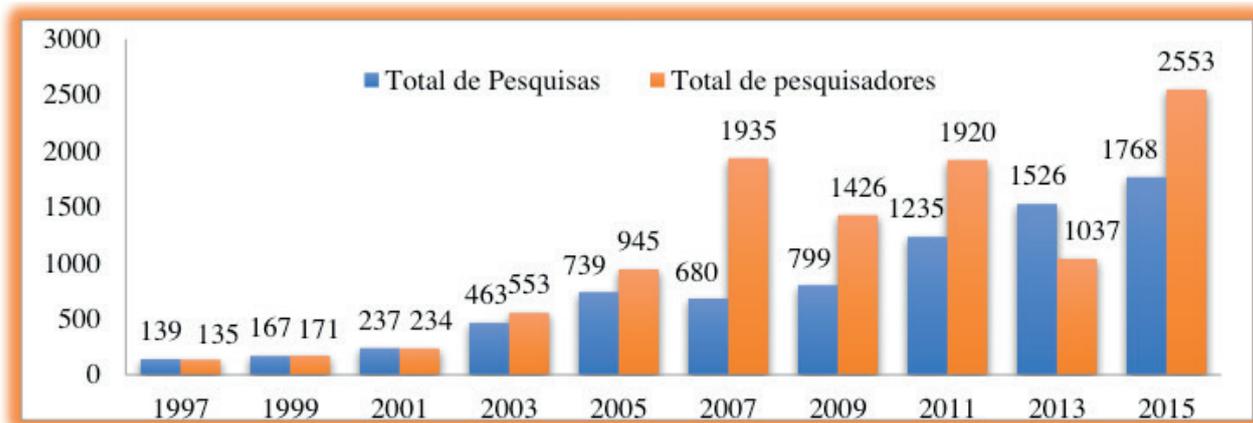


Gráfico 1: Dados quantitativos de trabalhos apresentados e pesquisadores participantes do ENPEC 1997 – 2015.

Fonte: Atas dos ENPEC.

No que diz respeito ao multiculturalismo, aprofundamos o estudo nas 10 edições de 1997-2015, não sendo possível encontrar os anais do II ENPEC realizado em 1999, disponível apenas nas atas dos ENPEC o número de pesquisas e pesquisadores.

Assim, no conjunto de 7586¹ trabalhos analisados por palavras chaves como: Multiculturalismo, Diversidade Cultural e Intercultural, organizamos o seguinte cenário quanto a estas temáticas nas pesquisas dos ENPECs:

ENPEC-Ano	Multiculturalismo	Diversidade Cultural	Intercultural
IV ENPEC – 2003	0	0	1
V ENPEC – 2005	0	1	1
VII ENPEC – 2009	0	0	1
VIII ENPEC – 2011	2	0	0
IX ENPEC – 2013	2	5	3
X ENPEC – 2015	3	5	3
TOTAL	7	11	9

Quadro 1: Número de trabalhos encontrados nos ENPEC de 1997 -2015.

Fonte: Atas dos ENPEC².

Verifica-se que poucas pesquisas foram apresentadas com as temáticas acima, representando apenas 0,36% com relação as 7586 pesquisas apresentadas em todas as edições do ENPEC (Com exceção do II ENPEC), sendo 0,09% usando o termo multiculturalismo, 0,15% diversidade cultural e 0,12% intercultural.

Quanto ao tipo de pesquisa, há um predomínio de pesquisa documental (15)

1. No gráfico 1 mencionamos 7753 trabalhos, no entanto, como não encontramos as atas do II ENPEC, logo não pudemos analisar 167 pesquisas por isso se explica a redução de trabalhos analisados.

2. No quadro 1, não apresentamos dados quanto ao I, II, III e VI ENPEC, já que não encontramos pesquisas relacionadas à temática em estudo.

quanto à pesquisa empírica, entre as 12 pesquisas empíricas apresentadas nos ENPECs, 50% são referentes ao contexto escolar e os outros 50% não escolar.

Enpec's	Empírica	Documental	Escolar	Não Escolar
IV Enpec-2003	1	0	1	0
V Enpec-2005	2	0	2	0
VII Enpec-2009	1	0	1	0
VIII Enpec-2011	1	1	0	1
IX Enpec-2013	4	6	0	4
X Enpec-2015	3	8	2	1
TOTAL	12	15	6	6

Quadro 2: Procedimentos das pesquisas

Fonte: Os autores, 2017.

É fácil perceber no gráfico 1 que no IX e X ENPEC tiveram um aumento significativo no número de participantes e pesquisas, no entanto verificando o quadro 1 ou 2 é perceptível o acréscimo de trabalhos com a abordagem multiculturalismo, porém não teve um aumento significativo.

Diante o levantamento dos trabalhos (Quadro 3), observamos que apesar de ser um encontro nacional, não há somente pesquisas brasileiras em seus eixos temáticos, mas percebemos que existe um grande número de pesquisadores internacionais, especificamente na pesquisa em estudo, ou melhor, encontramos diversos trabalhos com a temática multiculturalismo de pesquisadores colombianos.

Perante isso, observamos que os pesquisadores brasileiros são responsáveis pelos 59% dos trabalhos com abordagem multicultural e os colombianos apresentam-se com 41%, e assim poderíamos concluir que os brasileiros produzem e apresentam mais pesquisas do que os colombianos nos ENPEC?

Analisando por outro ângulo, os brasileiros estão apresentando menos trabalhos já que correspondem 66% dos pesquisadores contra 34% dos colombianos, praticamente o dobro de pesquisadores, mas somente com 5 pesquisas a mais.

Quanto aos pesquisadores, “o **público** do ENPEC é formado por interessados na pesquisa em Educação em Ciências da Natureza, da Saúde e do Ambiente, incluindo professores-pesquisadores da Educação Básica e Superior, estudantes de pós-graduação, estudantes de licenciatura, formadores de professores e pesquisadores” (XI ENPEC, 2017).

Perante essa visão panorâmica quanto ao público recebido nos ENPECs, buscamos organizar este cenário da seguinte maneira:

Brasileiros		
16 pesquisas		
Universidades	Pesquisadores	ENPEC's
UFMG ³	8	IX e X
UFPA ⁴	3	X
USP ⁵	4	IV, V e X
PUCSP ⁶	3	V
UEA ⁷	3	X
UFG ⁸	1	VIII
UFSCar ⁹	4	VIII e IX
UFBA ¹⁰	4	IX
UESB ¹¹	2	IX
CEFET – RJ ¹²	1	IX
UFRJ ¹³	2	IX
Colombianos		
11 pesquisas		
UPN	3	IX e X
UD	4	IX e X
UDFJC	10	VII, IX, X
FUAC	1	IX

Quadro 3: Distribuição das pesquisas quanto às nacionalidades, universidades dos pesquisadores e encontros.

Fonte: Os autores, 2017.

Outro aspecto observado no quadro 3 é a quantidade majoritária de pesquisadores da região Sudeste (22), sendo acompanhada pelas regiões Norte (6), Centro-Oeste (1) e nordeste (6). Nota-se conforme o quadro 3 que a região Sul está de fora deste diálogo entre o multiculturalismo e os ENPEC.

Destaca-se na Colômbia a Universidad Distrital Francisco José de Caldas/UDFJC com maior participação nos encontros e no número de pesquisadores. Também podemos observar, sendo com um número inferior a UDFJC em quantitativos de trabalhos, a Universidad Distrital/UD (4), a Universidad Pedagógica Nacional/UPN (3), e com um número insignificativo a Fundación Universidad Autónoma de Colombia/FUAC (1).

Segundo o Enpec (2017), “o encontro tem como **objetivo** reunir e favorecer a interação entre os pesquisadores das áreas de Ensino de Física, de Biologia, de

3. Universidade Federal de Minas Gerais.

4. Universidade Federal do Pará.

5. Universidade de São Paulo.

6. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

7. Universidade do Estado do Amazonas.

8. Universidade Federal de Goiás.

9. Universidade Federal de São Carlos.

10. Universidade Federal da Bahia.

11. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

12. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro.

13. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Química, de Geociências, de Ambiente, de Saúde e áreas afins, com a finalidade de discutir trabalhos de pesquisa recentes e tratar de temas de interesse da ABRAPEC”.

Perante a aludida citação, percebemos que o evento recebe pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, então procuramos conhecer em qual área estão sendo mais produzidas pesquisas com abordagem multicultural, no qual as referidas produções estão sendo submetidas e debatidas em diferentes encontros, simpósios e eventos, em especial nos ENPECs.

Diante do exposto, quem são os autores formadores do diálogo entre multiculturalismo e os ENPEC?

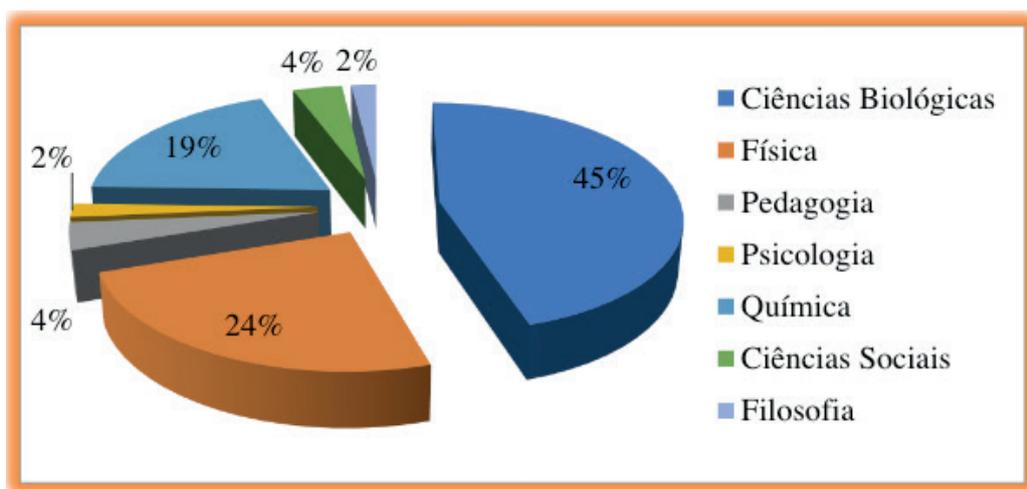


Gráfico 2: Área de formação dos autores das pesquisas sobre multiculturalismo

Fonte: Os autores, 2017.

Verifica-se por meio do gráfico 2 um número significativo de pesquisadores das áreas de Ciências Biológicas (45%), Física (24%) e Química (19%); dos 27 trabalhos produzidos/apresentados pelos 53 pesquisadores nos ENPEC, os dados nos mostram que não há nenhum trabalho quanto a temática multiculturalismo com autoria de Matemáticos, uma área da ciência que revelam pesquisas quanto a inserção de problemas matemáticos relacionados ao contexto multicultural da sala de aula, ou melhor, mais conhecida como Enculturação Matemática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como desígnio retratar um panorama das pesquisas sobre multiculturalismo apresentadas nos ENPECs no período de 1997 a 2015. Vale ressaltar o acréscimo de trabalhos a cada realização do encontro, no entanto, de acordo com os dados aludidos neste estudo, percebemos que ainda há um número mínimo principalmente de pesquisadores brasileiros quanto a sua participação e produção referente ao grupo de trabalho em investigação.

A análise detalhada por meio do grau de formação dos pesquisadores nos mostrou um cenário importante quanto ao número de produções realizadas/apresentadas nos ENPEC também por estrangeiros, especificamente por colombianos, que mostra uma aproximação quanto ao número de pesquisas brasileiras no mesmo eixo em estudo. Este fato, deve se dar por Colômbia ser também um país rico em diversidade cultural, entretanto percebemos que há uma participação menor de universidades colombianas (4) e sendo 11 universidades brasileiras. Como já ressaltamos, há um número maior de pesquisadores brasileiros, praticamente o dobro quanto ao número de colombianos, mas em pesquisas relacionadas ao multiculturalismo nos ENPEC a quantidade é mínima para um país multicultural, com uma extensão territorial e populacional bem maior do que o país da Colômbia, além disso, pelo fato de ser um evento realizado em território nacional.

Perante esta visão geral, percebemos que há um número relativamente pequeno de produções em todas as áreas das ciências, tendo um maior destaque para ciências biológicas e uma escassez para a matemática, no qual por meio deste panorama podemos conhecer as áreas que apresenta maior, menor e nenhum interesse pela abordagem multiculturalismo.

Em suma, é relevante que os pesquisadores de diferentes áreas das ciências, em especial os pesquisadores brasileiros, façam parte desta troca de conhecimentos nos ENPEC quanto ao eixo temático multiculturalismo.

REFERÊNCIAS

Atas – I ENPEC – I Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Águas de Lindóia: ABRAPEC, 1997.

Atas – II ENPEC – II Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Valinhos: ABRAPEC, 1999.

Atas – III ENPEC – III Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Atibaia: ABRAPEC, 2001.

Atas – IV ENPEC – IV Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Bauru: ABRAPEC, 2003.

Atas – V ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Bauru: ABRAPEC, 2005.

Atas – VI ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Florianópolis: ABRAPEC, 2007.

Atas – VII ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

Atas – VIII ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Campinas: ABRAPEC, 2011.

Atas – IX ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

Atas – X ENPEC – V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências - Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.

ENPEC 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/index>. Acesso em 05 jun. 2017.

Baptista, G. C. S. (2010). Importância da demarcação de saberes no ensino de Ciências para sociedades tradicionais. *Ciência & Educação*, 16(3), 679-694.

CANDAU, V. M. F.; MOREIRA, A.F.B. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Brasil, v. -, n.n.23, p. 156-168, 2003.

COBERN, W.W. Worldview theory and conceptual change in science education. **Science Education**, v. 80, n. 5, p. 579-610. 1996.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, 79, 2002.

MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

STANLEY, W.B.; BRICKHOUSE, N. W. Multiculturalism, universalism and science education. **Science Education**. V. 78, p.387-399, 1994.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

